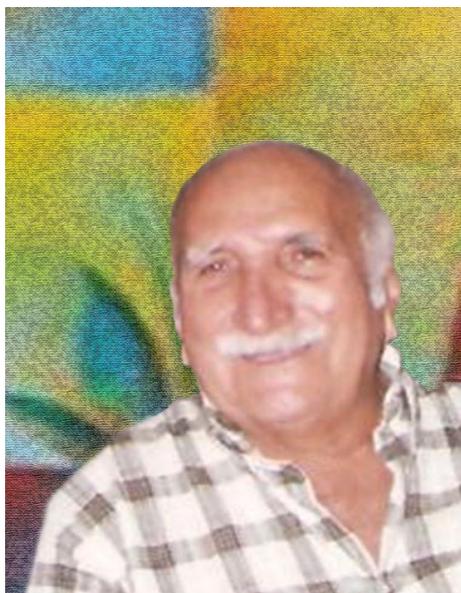


## BIOGRAFIA



### **AMAURY GUIMARÃES FARIAS**

Nasceu na fazenda Santa Maria da Prainha, localizada na foz do rio Amapá, município de Amapá, no dia 2 de fevereiro 1927, filho do capitão **João Farias Filho**, e **Maria Guimarães Farias**.

Após cursar o primário na fazenda onde nasceu, viajou para Belém do Pará para cursar o ginásio nos colégios Progresso e Nossa Senhora do Carmo, somente após ter se casado e depois de sete filhos, concluiu o 2º grau no colégio Amapaense, em Macapá.

Durante o curso, no colégio do Carmo, foi Presidente do Grêmio Dom Romualdo Coelho. Junto com outros colegas de turma fundou a União dos Estudantes Secundários do Pará,

Após a conclusão do ginásio em Belém do Pará, voltou à fazenda onde morava e passou a tomar conta para seus irmãos dos bens que lhes foram deixados por morte de seus pais.

Ainda nessa época, na cidade de Amapá, trabalhou como escrevente juramentado no Cartório Waldemar Balieiro.

Foi nesse tempo que conheceu a professora primária **Deusolina de Souza Salles**, com quem se casou e tiveram sete filhos **Amaury, Eury, Deury, Adaury, Leury, Gleury e Kleury**.

Ingressou no Quadro de Funcionários do Governo do Amapá, em 1º de março de 1949, admitido na função de desenhista da Divisão de Obras.

Meses depois, foi designado para fiscalizar e receber as obras construídas no interior do território do Amapá, entre elas as escolas de Aruãs, na margem do rio Amazonas; Boa Esperança na foz do rio Cajari; Ajurixi, no rio Ajurixi; as escolas da foz dos rios Macacoari e Pedreira.

Em outubro de 1949, foi designado para administrar as obras do Porto de Santana, em Macapá.

Em 1953, foi designado para servir no navio hidrográfico “Rio Branco, comandado pelo capitão **Maximiliano da Fonseca** (posteriormente Ministro da Marinha), a fim de acompanhar a sondagem acústica para a confecção da carta do canal Norte do Rio Amazonas, passagem da linha do Equador e o Marco Zero (latitude 00º-0000”).

Ainda em 1953 foi designado para acompanhar os serviços de prospecção da futura usina hidrelétrica de “Paredão”.

Nesse mesmo ano, ganhou uma bolsa de estudos através de concurso, da Fundação Getúlio Vargas, especializando-se em Administração de Pessoal e Material.

Ao regressar à Macapá, passou a fazer parte da Assessoria Técnica do Gabinete do Governador e junto com a equipe de assessores organizaram o Relatório Decenal do Território e fizeram a pesquisa sócio-econômico geográfica para assentamento de japoneses na colônia agrícola do Matapi.

Em 1954, ingressou na loja Maçônica Duque de Caxias, pertencente a Grande Loja do Pará tendo exercido os cargos, Secretário e Venerável Mestre.

Foi fundador das lojas maçônicas Francisco Torquato de Araújo, município de Mazagão e Cavaleiros de Setentrião no município de Macapá, onde foi Venerável Mestre, ocasião em que os veneráveis Mestres das demais lojas fundaram a Grande Loja Maçônica do Amapá, onde exerceu a função de 2º Grande Vigilante.

Foi condecorado com a esfinge Cândido Marinho da Rocha pelos 25 anos da Fundação da Grande Loja do Pará.

No ano de 1956, foi designado para administrar as obras da Hidrelétrica do paredão, quando foram construídos os escritórios e os primeiros alojamentos para operários, barragens de terra, rodovia de acesso e desmatamento da área de serviço.

No início do ano de 1958, voltou para assessoria técnica do governo, tendo, nesse período fundado revista “Rumo” com o jornalista **Ivo**

**Torres**, publicando nove números e, posteriormente, com o professor **Moura**, a revista “Hiléia” que teve um curto tempo de circulação.

**Ainda em 1958**, entrou na política, participou da chapa única do PTB como suplente de Deputado Federal, encabeçada por **Dalton Lima** e, junto com **Armando Lima Laranjeira, Raimundo Rodrigues Alves, José Monteiro, Josias Hagem Cardoso, Joca Furtado, Benedito Uchôa e Alfredo Távora**, realizaram uma memorável campanha. Perderam a eleição, mas o Governo do Amapá conheceu a existência de uma oposição composta de determinados.

Após a derrota, junto com Alfredo Távora e outros fundaram o jornal “Folha do Povo” onde denunciava, criticava e publicava suas criações poéticas e seus projetos.

**Amaury** colaborou em vários jornais e revistas, publicando poesias, crônicas e lendas.

Por motivos políticos, afastou-se do governo, voltando somente quando o Dr. **Raul Montero Valdez** assumiu o governo e efetivado no cargo de assistente de administração pelo Governador José Francisco de Moura Cavalcante.

Durante a gestão desse Governador foi Secretário Geral da Prefeitura de Macapá e, quando o prefeito **Ronaldo Souto Maior** foi demitido, assumiu como prefeito de Macapá durante um mês.

Em 1964 foi nomeado Superintendente dos Serviços Industriais pelo Governador **Luiz Mendes da Silva** e posteriormente Diretor da Seção de Estradas e Rodagem - SER, hoje SETRAP, onde administrou a execução de obras importantes, destacando-se a recuperação do trecho da BR-156 entre Ferreira Gomes/Amapá e Amapá/Calçoene, revestindo 90% desses trechos;

Foi um dos primeiros a percorrer toda a extensão da estrada Macapá/Oiapoque, em 1970; participou da abertura da estrada Macapá/Mazagão e do subtrecho para Mazagão/Mazagão Velho; participou da recuperação desses trechos nos anos de 1975/76; foi o responsável fiscal pelo Fundo Rodoviário Municipal, acompanhando os trabalhos da construção das rodovias Macapá/Cutias/Itaubal/Santa Maria do Livramento; participou do novo projeto da BR-156, saindo da rota Calçoene/Lourenço/Oiapoque para pegar a rota Calçoene/Flaman/Carnot/Cunani/Cassiporé/Uaçá/Oiapoque.

**Em 1974**, com Maria dos Ramos teve um filho, Lerimar Ramos Farias. **Amaury** casou-se novamente, no ano de 1976, com **Margarete de Almeida** com quem teve os filhos **Mauriney, Marcela** (falecida), **Eliazar, Elianey** e **Élida**.

Em 1984 foi nomeado subchefe do gabinete civil, tendo exercido por um mês a chefia do Gabinete Civil do Governador Jorge Nova da Costa.

Em 1987, fora do governo e aposentado, através da sua empresa AGF-Construção e Empreendimentos Ltda. reconstruiu a rodovia Lago Novo/ Terra Firme com 59 km de extensão, e iniciou a implantação do ramal de Duas Bocas com 29 km.

Em 1981 filiou-se ao PMDB; em 1989 candidatou-se para a vaga de Senador na mesma época em que José Sarney foi eleito senador pelo Amapá.

Em 1992 candidatou-se a vereador, mas não teve sucesso em virtude de problemas de saúde devido a uma operação de diverticulite e uma internação por enfarto do miocárdio.

É jornalista profissional, credenciado para o jornal Amapá, Folha do Povo e outros;

Lecionou matemática e desenho na Escola Industrial (Antigo Ginásio de Macapá) e hoje Escola Estadual Antônio Pontes, assim como nas Escolas Estaduais Azevedo Costa e Alexandre Vaz Tavares no município de Macapá e André Vidal Negreiros no município de Amapá.

Em 2004 lançou seu primeiro livro, Ecos & Logias Amapaenses. Em 2006 lançou o segundo livro. Meus Momentos Políticos Foi fundador da Academia amapaense de letras ocupante da cadeira número 7, cuja patrona é Deusolina Salles Farias.

Faleceu em 11 de julho de 2007.

Seus Livros encontram-se disponíveis no site da amazon.com.br

